

## PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS EM LIVROS DIDÁTICOS SOB UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Jairlene Costa da Silva Souza (1); Leonardo Batista Montenegro (2); Carla Lima Richter  
Orientadora (3)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), [jairlene@hotmail.com](mailto:jairlene@hotmail.com)  
[leonardobm21@hotmail.com](mailto:leonardobm21@hotmail.com); [carlalrichter@yahoo.com.br](mailto:carlalrichter@yahoo.com.br)*

### **RESUMO:**

No mundo da escola hipermoderna, os textos são híbridos e multissemióticos. O aluno de outrora que lê e interpreta os textos levando em consideração apenas aspectos linguísticos não dá conta da multiplicidade de sentidos que permeiam o texto. São necessárias práticas inovadoras que percebam os aspectos multimodais do texto como produtores de sentido. Nesse sentido, este trabalho pretende discutir a importância da pedagogia dos multiletramentos como forma de preparar o aluno de hoje para viver em um mundo globalizado, multissemiótico e multicultural, sendo capaz de usar as habilidades de compreensão e produção de textos constituídos de muitas linguagens de maneira crítica. Para tanto, escolhemos analisar um capítulo de um livro de língua portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos (ROJO & MOURA, 2012; ROJO, 2013; ROJO & BARBOSA, 2015;) verificando como ela possibilita o desenvolvimento de competências necessárias à inserção satisfatória do aluno em práticas de letramento digital com vistas à atuação dos sujeitos na vida contemporânea. O corpus do nosso trabalho é a unidade de número dois do livro de língua portuguesa do 9º Ano, da coleção “perspectiva”, escrito por Norma Discini e Lucia Teixeira, ainda em uso em salas de aula. A metodologia utilizada no trabalho focal foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados indicaram que o livro utilizado corresponde de modo satisfatório à aplicação dos multiletramentos em sala de aula, utilizando diversos gêneros discursivos existentes na atualidade, o que contribui para que os estudantes de hoje tenham uma visão ampliada e multiletrada da linguagem nos mais variados contextos e situações de seu uso.

**Palavras-chave:** multiletramentos; gêneros discursivos; livro didático.

## 1. INTRODUÇÃO

O rápido avanço das novas tecnologias que vivenciamos nos dias atuais nos faz reconhecer a importância da pedagogia dos multiletramentos, já que precisamos preparar o aluno de hoje para viver em um mundo multiletrado e multicultural, sendo capaz de usar as habilidades de leitura e escrita nos mais variados aspectos existentes no seu cotidiano. O termo “multiletramentos” nasceu no ano de 1996, através de um grupo chamado Grupo de Nova Londres, doravante GNL, composto por pesquisadores dos letramentos, que se reuniram em Nova Londres, Connecticut (EUA), e após suas discussões publicaram um manifesto intitulado “Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais. Esta declaração apontava para a necessidade da escola levar em conta as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) como também as diversas culturas existentes na sala de aula. Desta forma seria proporcionado um ensino mais abrangente que oportunizasse aos diversos grupos culturais diferentes, acesso a um ensino que fizesse uso das linguagens e das ferramentas tecnológicas de uso corriqueiro, portanto familiar, aos jovens.

Levando em conta esse pensamento, que continua mais atual do nunca, Cope e Kalantzis (2007), nos chamam a atenção da necessidade da escola explorar práticas pedagógicas de multiletramentos que incluam os diversos instrumentos digitais, hoje disponíveis, a leitura e escrita dos textos multimodais, que fazem uso das diversas linguagens e discursos existentes na sociedade atual. Pois desta forma os professores incentivam seus alunos a exercer o papel principal no seu processo de aprendizagem, tornando-se assim produtor do seu próprio conhecimento.

Neste sentido, entendemos que a escola atual precisa aproximar-se das novas linguagens e formas de ensino-aprendizagem que possam incluir as diversas culturas existentes, buscando a interação com a juventude atual. Neste processo de interação, segundo Rojo (2014) as contribuições bakhtinianas aplicam-se aos objetos de aprendizagem em ambiente digital, segundo a teoria dos gêneros, falamos/escrevemos/comunica-nos através dos mais variados gêneros do discurso que são produzidos nos diferentes ambientes de comunicação social existente. Dessa forma, compreender a teoria dos gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin contribui para que o professor possa explorar de forma dinâmica os gêneros

existentes hoje em sua sala de aula como grandes aliados no processo de interação dos seus alunos com os conteúdos ministrados em sua disciplina.

Tendo em vista que o professor dispõe do livro didático como principal ferramenta que norteia suas aulas para aplicação do conteúdo obrigatório, nosso trabalho propõe uma análise e estudo de um livro didático, usado atualmente em sala de aula, em que iremos verificar as possíveis práticas existentes ou não, de multiletramentos sob a ótica dos gêneros discursivos, verificando como ela pode contribuir para o aprendizado do jovem atual, sujeito esse que a cada dia aproxima-se mais de novas culturas, novas tecnologias e novas formas de aprender.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a importância dos multiletramentos nas aulas de língua portuguesa para se reconhecer e interpretar as práticas discursivas da atualidade. Procuramos assim, expandir o conhecimento sobre a relevância de atividades que incluam as diversas formas de multiletramentos utilizando os gêneros discursivos existentes nos dias atuais, que possam contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, bem como de competências necessárias à inserção satisfatória dos alunos em práticas diversas de letramento, incluindo o digital, para que se permita sua atuação como sujeitos ativos, críticos e reflexivos na vida contemporânea.

Para executá-lo tivemos como suporte pesquisas bibliográficas sobre a teoria dos gêneros discursivos, e a pedagogia dos multiletramentos, como também analisamos a existências dessas práticas em um livro didático com base nos estudos do filósofo russo Mikhail Bakhtin (1997), para isto utilizamos como corpus o livro de língua portuguesa do 9º Ano, da coleção PERSPECTIVA, escrito por Norma Discini e Lucia Teixeira, recorrendo a uma abordagem metodológica qualitativa, visto que fazemos uso de uma metodologia de caráter descritiva.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### 3.1 GÊNEROS DISCURSIVOS: DEFINIÇÃO E BREVE PANORAMA HISTÓRICO.

Os estudos dos gêneros têm suas raízes na era clássica, quando Platão distinguiu três tipos de mimese: a tragédia, a épica e a lírica, e com Aristóteles, quando este os relacionou com a natureza do discurso. Avançaram na Idade Média, com Horácio e Quintiliano, e continuaram no Renascimento e na Modernidade. Mikael Bakhtin, filósofo que introduziu o estudo dos gêneros na linguística, estudioso sobre o tema, nomeava os gêneros como *gêneros do discurso*, visto que os gêneros estão intrinsecamente ligados à necessidade que temos para nos comunicar, estes são como pontes entre o texto e o discurso, ou seja, podemos afirmar que os gêneros são formas de representar as diversas formas de comunicação.

Nos últimos anos, principalmente, muito tem sido discutido a respeito dos gêneros. Observa-se, entretanto, que as expressões gênero textual ou gênero discursivo têm sido utilizadas ou como sinônimas ou de sentido oposto. Entretanto, o uso de uma ou de outra expressão deveria representar claramente uma escolha consciente, a explicitação dessa escolha e suas implicações (ROJO, 2001). De acordo com Rojo (2001), e Bakhtin (2010), a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da múltipla atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que se expande e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

No entanto, os gêneros de que os interlocutores sociais fazem uso nas interações verbais são tão diversos e heterogêneos quanto à diversidade de esferas de circulação social nas interações verbais e na diversidade da atividade humana (SILVA, 1999). Nas diversas esferas de circulação, “a utilização da língua se efetua em forma de enunciados” (BAKHTIN, 1997) ou pela heterogeneidade de gêneros que os constitui e, de acordo com as condições e finalidades de cada uma dessas esferas. Assim, podemos encontrar uma diversidade de gêneros discursivos que se modificam e se ampliam a cada novo contexto social e histórico de circulação.

A denominação de gênero discursivo é apresentada pela primeira vez pelo autor russo Mikhail Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1979). Nas reflexões bakhtiniana, a noção de gênero discursivo reporta ao funcionamento da língua em

práticas comunicativas, reais e concretas, construídas por sujeitos que interagem nas esferas das relações humanas e da comunicação. Nesse sentido, a produção dos gêneros discursivos está diretamente relacionada ao meio social, às condições de produção, aos interlocutores sociais e às esferas de circulação social dos discursos, sejam orais ou escritos (ARCOVERDE e ARCOVERDE, 2007).

Os estudos que Mikhail Bakhtin desenvolveu sobre os gêneros discursivos considerando não a classificação das espécies, mas o dialogismo do processo comunicativo está inserido no campo dessa emergência. Aqui as relações interativas são processos produtivos de linguagem. Conseqüentemente, gêneros e discursos passam a ser focalizados como esferas de uso da linguagem verbal ou da comunicação fundada na palavra (MACHADO, 2005). Vários outros trabalhos desenvolvidos no âmbito da teoria da enunciação, lingüística textual e análise do discurso têm-se preocupado em precisar a que realidades do domínio da linguagem a noção gênero discursivo se refere, e ao fazê-lo, acabam, por extensão, fornecendo elementos que possam delimitar a noção de tipo textual. Entre esses trabalhos, encontram-se de Maingueneau (1999), Adam (1987), Adam e Herman (2003), Bakhtin (1992) e Marcuschi (1995).

Segundo Silva (1999), as reflexões sobre gênero discursivo partem do pressuposto de que a linguagem é uma atividade constitutiva cujo espaço de realização e construção é a interação verbal. Atribuir à linguagem esse estatuto, como pondera Bakhtin, implica considerá-la como algo que não está de antemão pronto, dado como um sistema de que o sujeito se apropria para utilizá-la.

Dentro desse contexto, Bakhtin distingue os gêneros em dois conjuntos: gêneros primários e gêneros secundários, os quais correspondem a um espectro diversificado dos usos oral e escrito da língua.

Os gêneros primários se consistem em situações discursivas construídas em instâncias privadas, isto é, em esferas cujas atividades estão vinculadas às experiências cotidianas e, ou íntimas: a conversação espontânea, produzida no âmbito familiar, ou entre amigos, cartas pessoais e íntimas, bilhetes, diário íntimo, anotações particulares em agenda, convites informais, etc.

Por sua vez, os gêneros secundários são representados em situações discursivas construídas em instâncias públicas, ou seja, em esferas cujas atividades sócio-culturais têm um caráter relativamente mais formal, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita, tais como: conferências, palestras, reunião de modo geral, aula, cartas

biografias, poemas, teatro, novela, artigos de vulgarização científica, tese, monografia, etc.

Cada gênero do discurso pode ser associado a uma “cena genérica”, que é a parte de um contexto, é a própria cena que o gênero prescreve, enquanto a cenografia é produzida pelo texto.

Em suas pesquisas Bakhtin (1997), explica a importância da teoria dos gêneros discursivos no processo de ensino-aprendizagem de língua materna e que a língua materna na composição vocabular e sua estrutura gramatical não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas de nosso cotidiano. Assimilamos as formas da língua somente nas formas das enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, ou seja, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas. Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas).

Com a prática de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa como língua materna será frisada a importância de se abordarem as situações de interação considerando-se as formas pelas quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos.

### **3.2 MULTILETRAMENTOS**

A necessidade de uma cultura de multiletramentos foi discutida pela primeira vez em 1996 através de um manifesto escrito pelo Grupo de Nova Londres, que após uma semana de discussões publicaram um manifesto intitulado de “*A pedagogy of multiliteracies – designing social futures* (Uma pedagogia de multiletramentos – desenhando futuros sociais).

Neste manifesto foi enfatizada a importância da escola adotar em seus currículos os novos letramentos resultantes de uma sociedade cada vez mais multicultural, informatizada e conectada. Conforme nos diz Rojo (2013), o termo “multiletramentos”, originou-se do fato dos jovens contemporâneos estarem cada vez mais tendo acesso à comunicação e à informação, o que produz novos letramentos de características multimodais, ou multisemióticas. Desta forma para atender esses dois “multis”, a muticultura e a



multimodalidade, nasceu o conceito de multiletramentos.

Os multiletramentos funcionam unindo novas formas de aprendizado e comunicação que mostra a necessidade de ir além das práticas escolares conhecidas escrita/falada, já que na sociedade atual os textos que circulam são de caráter multimodal ou multisemiótico, ou seja, são de muitas linguagens ou modos, o que, segundo Rojo (2013), exige dos jovens terem a capacidade e práticas de compreensão e produção de cada um deles, ou seja há a necessidade deste sujeito ser multiletrado. Desta forma torna-se indispensável incluir este novo modelo de ensino/aprendizado, uma vez que se desejamos formar indivíduos críticos e reflexivos, capazes de entender o mundo a sua volta, este sujeito deve entrar em contato com os mais variados textos correntes, sabendo compreender as diversas culturas existentes, e os recorrentes avanços tecnológicos dos dias atuais, assim a escola desempenha um papel decisivo no sentido de trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos.

As características que constituem os multiletramentos apontam como esse novo modelo tornou-se tão indispensável uma vez que como diz Rojo (2013), ele é mais interativo, colaborativo e transgrede a relação de poder e propriedade das máquinas, ferramentas e ideias, eles são híbridos, misturam linguagens, mídias e culturas. Deste modo é possível a criação de textos, vídeos e músicas que não são restritos, o que oportuniza que mais pessoas tenham acesso a muitos conteúdos que anteriormente era acessível apenas a um grupo restrito, mas que agora as novas formas de comunicação e de aprendizado atingem cada vez mais um maior número de indivíduos.

Portanto inserir propostas metodológicas de multiletramentos em sala de aula, não é somente interessante como imprescindível, visto que as crianças já antes de chegar a escola já tem contato com as novas tecnologias e ferramentas, e são esses sujeitos que teremos como alunos, assim é necessário uma reflexão profunda por parte dos docentes sobre as novas tecnologias da informação, procurando instrumentos que possam ser interessantes para quem está aprendendo.

Felizmente, segundo Rojo (2013), no Brasil tanto é possível como desejado por uma grande parte dos professores trabalharem com didáticas que proporcione o desenvolvimento dos seus educandos, tornando-os sujeitos multiletrados, no entanto, resta alguns desafios como: o que fazer quanto a formação/remuneração/avaliação dos docentes e o que mudar ou não nos currículos, no tempo, no espaço e da divisão disciplinar escolar, nas expectativas de aprendizagem e nos materiais na sala de aula. Desafios estes que podem ser ultrapassados

havendo união de docentes e discentes em torno dessas ideias.

### 3.3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Para a referida análise do livro didático sob um olhar Bakhtiniano, procuramos observar de forma crítica e sistemática a presença de multiletramentos e dos gêneros discursivos, esta análise será específica em uma única unidade de um livro de 9º Ano, para que seja possível um olhar mais detalhado, esta investigação se dará em um livro de língua portuguesa, por lidar justamente com a aquisição da língua em um universo escolar contemporâneo e, também, por que requerer outras formas de letramento.

Segundo Roxane Rojo, Professora livre-docente do Departamento de Linguística Aplicada-Unicamp, é “preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.”(ROJO 2013, p. 7) partindo da ideia de Rojo que aponta uma concepção de multiletramento dentro das tecnologias da informação TICs. Percebemos que é fundamental para o livro que manual do professor em sala de aula, possui um direcionamento para aplicação das TICs sob as perspectivas dos multiletramentos, tentado perceber se esse material está de acordo, tanto com as perspectivas dos alunos quanto ao avanço dessas novas tecnologias.

É preciso perceber a necessidade de tornar evidente e inevitável a integração das novas práticas de multiletramentos, que estão tanto nas imagens ou pinturas, como nas músicas, partindo de um olhar sistemático para que seja possível perceber todo o processo que existe por trás das pinturas e das músicas, os diferentes tipos de letramento que são necessário para chegar a um resultado final de um determinado gênero. Segundo Bakhtin: “a atividade mental, suas motivações subjetivas, suas intenções, seus desígnios conscientemente estilísticos, não existem fora de sua materialização objetiva na língua” (BAKHTIN, 1992, p. 188). Com esta afirmação podemos afirmar que o discurso é dialógico e que não existe de forma abstrata, o livro tem o dever de dialogar com o aluno, através de gêneros discursivos das diversas esferas sociais, utilizando-se da mistura de letramentos para a formação de um diálogo materializado.

O livro escolhido para a realização desta análise está ainda em uso, pois o período de sua vigência vai de 2014 até o ano de 2017. Para este trabalho, analisaremos a unidade 2 “A imagem do leitor”, do livro de língua portuguesa do 9º Ano, da coleção PERSPECTIVA



(Norma Discini & Lucia Teixeira, 2012).

Para que se fosse possível selecionar os gêneros de forma organizada e coesa, utilizamos da estrutura presente no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, que segue os seguintes pontos: Leitura; Produção de textos escritos; Oralidade; Conhecimentos linguísticos. Procurando observar se o livro analisado atende no que se refere aos gêneros discursivos e as perspectivas dos multiletramentos, também, a diversificação da linguagem diante do dialogismo sugerido por Bakhtin, onde percebemos um diálogo que surge a partir da interação de duas vozes, que interagem entre si, sendo importante percebermos que não são necessárias duas pessoas para que haja essa interação, um único indivíduo pode dialogar em seus pensamentos consigo próprio, constituindo um diálogo a partir da voz de sua consciência.

### **3.3.1 Leitura:**

Há uma diversidade relevante de gêneros presentes em um só capítulo, foi possível observar gêneros relevantes para a comunicação, como: história em quadrinhos, poemas, diário de leitura, relatos, notícias, diário de romance, propagandas, blog, sites, ensaio, projeto, glossário, conto literário, reportagem, dramaturgias, enquete, prefácio, esquete, radionovela. O livro é capaz de encantar com sua diversidade e capacidade de dialogar com o leitor, através dos gêneros relacionados em sua unidade, fazendo com que exista indagações a respeito de práticas habituais, e formule soluções para as problematizações encontradas na unidade, trazendo práticas de multiletramentos detalhadas, com seus passo a passo para a produção em sala de aula.

### **3.3.2 Produções de textos escritos:**

Além de um trabalho amplo na área da produção de textos escritos, o livro possui um lugar preciso que aponta os gêneros que serão abordados precisamente na expressão escrita, são eles: ensaio, radionovela e prefácio.

No ensaio, o livro instiga o aluno a produzir um texto que comente, discuta e exponha suas opiniões sobre algum texto que ele pode escolher, e depois da produção escrita, os alunos poderão expor em algum blog os ensaios produzidos.

### **3.3.3 Oralidade:**

A expressão oral analisada na unidade 2 se dá de forma sistemática, apresentada por etapas a serem seguidas, no caso do livro analisado de uma atividade em foco com o tema: dos diários íntimos aos blogs, há o objetivo de apresentar aos alunos as características do gênero, para isso, a primeira etapa possui subtópicos relacionados da seguinte maneira: Diário, Blog, formatos do blog, memória e segredo, público e privado.

Nesta primeira etapa é feita uma relação entre diário e blog, apresentando-os como suportes de escrita íntima, sendo que o diário é algo mais tradicional, mas considerado um suporte de comunicação, onde as folhas do diário segundo o livro em questão fazem o papel do interlocutor, entretanto, o blog também é visto como um diário pessoal e que traz consigo um desejo de comunicação, por meio da revelação de assuntos pessoais, denominados pelo livro observado de, pecado da vaidade, onde o escritor tem o desejo de assumir sua intimidade.

Todas as outras etapas irão trabalhar em cima do debate, e para isto os alunos poderão escolher entre duas posições, debatedores ou auxiliares, para os alunos que decidirem por nenhuma das posições, poderá assistir e participar criticando a fala dos debatedores e auxiliares de forma construtiva, para que seja possível a construção de argumentos relevantes. Os debatedores por sua vez, terão que primeiramente escolher um dos tipos de argumentos que estão relacionados no livro e explicados, e organizar seus argumentos a favor ou contra dos blogs, os auxiliares, como o próprio nome já sugere, terão que estar auxiliando na construção desses argumentos.

### **3.3.4 Conhecimentos linguísticos:**

Diante da investigação realizada no livro foi possível perceber um espaço destinado somente para o estudo da língua, e que aponta caminhos a serem seguidos para esta prática, dentro do tema: Argumentação e variação linguística foram possíveis diagnosticar o estudo do narrador personagem, da argumentação, variação linguística, oralidade e escrita, padrão de linguagem: superior ou inferior, concordância verbal e concordância nominal, metalinguagem e linguagem do leitor, trabalhando assim em conjunto para a inclusão dos conhecimentos

linguísticos.

A análise do livro foi em um aspecto geral satisfatória e significativa, por apresentar diferentes gêneros do discurso e uma estrutura organizada em seus aspectos gerais. A presença dos multiletramentos é evidente pelo fato de apresentar nos textos várias formas para se alcançar o letramento, como por exemplo nos textos analisados nos livros, que contém objetos que facilitam a aprendizagem do aluno, a presença de ilustrações, músicas, sites, jornais, rádios, são indispensáveis para o professor que utiliza o determinado livro em sala, satisfazendo também a necessidade da implementação das TICs no contexto escolar e cultural do aluno.

#### **4. Considerações finais**

Acreditamos ter alcançado nosso objetivo geral, visto que ao término do trabalho reconhecemos a importância das práticas de multiletramentos nos dias atuais. É sem dúvida de extrema importância que o professor de língua esteja atento as diversas formas que a língua se realiza hoje. Vivemos num mundo multicultural, em que se faz necessário que os indivíduos possuam habilidades de leitura e escrita que dê condições de compreender esse mundo, tornando-se um sujeito crítico e reflexivo, capaz de atuar nas mais variadas áreas da sociedade contemporânea. Para isso a escola deve estar atenta para promover diferentes formas de letramento em sala de aula, para que os alunos compreendam como a linguagem se diversifica de acordo com as situações de uso.

Para chegarmos ao entendimento de como podemos fazer o aluno compreender os diversos usos da linguagem, precisamos compreender a teoria defendida pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (1997), em que se explica a importância da teoria dos gêneros discursivos no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, pois é através das enunciações concretas que ouvimos e reproduzimos que assimilamos a forma com a língua se organiza e se realiza e é através dos gêneros que organizamos nosso discurso, portanto é através dos gêneros a forma mais natural de aprendermos os diferentes contextos em que usamos a linguagem.

Com a crescente diversidade de novos gêneros em nossos dias, percebemos o quanto o termo multiletramentos é atual, como foi defendido pelo GNL já em 1997, é de fato necessário que a escola inclua em seus currículos os diversos letramentos existentes na

atualidade, possibilitando aos jovens o acesso a conteúdos anteriormente disponíveis a um grupo restrito. A pedagogia dos multiletramentos rompe com esse processo dando oportunidades a um grupo maior de pessoas o poder de ter acesso as mais variadas possibilidades do uso da língua, o que os tornam capazes de interagir e compreender o mundo a sua volta.

Sabendo que o professor tendo como principal guia em sala de aula o livro didático, analisamos uma unidade do livro de língua portuguesa do 9º Ano, da coleção PERSPECTIVA, escrito por Norma Discini e Lucia Teixeira, de acordo com a estrutura presente no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, que seguindo os seguintes pontos: leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Com satisfação constatamos uma diversidade de gêneros do discurso como: história em quadrinhos, poemas, diário de leitura, relatos, notícias, diário de romance, propagandas, blog, sites, ensaio, projeto, glossário, conto literário, reportagem, dramaturgias, enquete, prefácio, esquete, radionovela e enquete com base em programas de TV. Além destes gêneros o livro proporciona o estudo do narrador personagem, da argumentação, variação linguística, oralidade e escrita, padrão de linguagem: superior ou inferior, concordância verbal e concordância nominal, metalinguagem e linguagem do leitor, trabalhando assim em conjunto para a inclusão dos conhecimentos linguísticos.

Com este resultado obtido, concluímos que um livro didático bem escolhido é uma poderosa ferramenta para o trabalho com multiletramentos em sala de aula. Assim desejamos que este trabalho possa ampliar as discussões da importância de aulas interativas, que possibilitem aos alunos uma visão ampliada e multiletrada da linguagem nos mais variados contextos e situações de seu uso.

## 5. Referências

ADAM, J. M. Textualité et séquentialité. L'exemple de la description. Langue Française: latypologiesdesdiscours. Paris, Larousse, n. 74, p. 51-71, 1987.

ADAM, J. M.; HERMAN, T. **Discours de combat et argumentation épideictique**. De Gaulle, discours du 6 juin 1944. Champs du signe, v. 15, p. 137-157, 2003.

ARCOVERDE, M. D. L.; ARCOVERDE R. D. L. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-289.

MACHADO, I. **Gêneros discursivos**. In: BRAIT, B. (Org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005, p. 151-166.

MARCUSCHI, L. A. **Fala e escrita: relações vistas num continuum tipológico com especial atenção para os dêiticos discursivos**. Texto digitado, apresentado em mesa-redonda no II Encontro nacional sobre fala e escrita. Maceió, novembro de 1995. P.1-11.

Perspectiva língua portuguesa, 9/ Norma Discini, Lúcia Teixeira. – 2. Ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2012 – (Coleção perspectiva)

ROJO, R. H. R. **A teoria dos gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola**. In: BRAIT, B. Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, 2001, p. 163-185.

ROJO, R. (Org.) **Escola@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, J. Q. G. **Gênero discursivo e tipo textual**. Scripta. Belo Horizonte: Editora PucMinas, V. 1, n. 1, 1999, pp. 87-106.